**Ano C**

**Tempo da Quaresma**

**Domingo IV**

**Semear a Palavra**

“Filho, tu estás sempre comigo”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Num local de destaque, estarão visíveis para todos as pegadas da caminhada para o ciclo litúrgico de Quaresma-Páscoa, com o passo “da autossuficiência à humildade”.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Alegra-te, Jerusalém* – A. Seiça

[Preparação Penitencial]*Kyrie, eleison* – M. Carneiro

[Apresentação dos dons] *Reconciliai-vos com Deus* – T. Sousa

[Comunhão]*Alegremo-nos, porque o nosso irmão* – A. Cartageno

[Final] *Deus é Pai, Deus é Amor* – F. Silva

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo IV da Quaresma

[Prefácio] Prefácio da Missa da Reconciliação I

[Oração Eucarística] Oração Eucarística da Missa da Reconciliação I

[Bênção] Oração de Bênção sobre o Povo própria do Domingo IV da Quaresma

**Ministérios Litúrgicos**

Na sua alegria, o Pai, vendo voltar a casa o filho pródigo, pede aos servos que preparem a festa e revistam o seu filho reencontrado com o traje de festa. Estes servos são imagem dos ministros do altar. Também estes recebem a missão do Pai de preparar tudo para o banquete da festa do perdão. Mas esta preparação não é plena se o ministro do altar apenas cumprir as tarefas. Ele deve também partilhar da alegria do Pai.

Por isso, os acólitos preparem com alegria tudo o que lhes compete, manifestando no serviço uma verdadeira alegria de participação no banquete da misericórdia do Pai, da qual são os primeiros beneficiários.

**Preparação Penitencial**

Para introduzir o momento de preparação penitencial, o presidente da celebração propõe a pergunta para o exame de consciência:

Acho que me basto a mim mesmo? Não preciso de ninguém? Ou sou humilde o suficiente para pedir ajuda?

Depois de um tempo de silêncio, segue-se o momento de preparação penitencial.

**Dinâmica da Quaresma**

A seguir à homilia, toda a assembleia será convidada a rezar a oração que está prevista para este Domingo da Quaresma, na pagela em forma de pegada que será entregue a toda a assembleia:

Quando tudo são certezas,
sobra pouco espaço para Ti, meu Senhor. Esqueço que sou Teu filho
e, sem perceber, afasto-me.
Mas quero regressar.
Quero fazer o Teu caminho,
orientar os meus passos para Ti,
voltar a casa de coração aberto
e deixar-me envolver no Teu abraço.

**Evangelho para os jovens**

O quarto domingo da Quaresma vem romper um pouco com a ideia e o ambiente de deserto que a Quaresma nos imprime e, naturalmente, impõe. E vem romper porque este é o domingo da alegria. *Laetare!* Alegra-te, Jerusalém! Hoje, a Jerusalém é cada um de nós. Somos a cidade que o Senhor visita para nos dizer que Ele quer ser, para cada um de nós, um verdadeiro pai pródigo. Nós somos os filhos. Nem sempre compreendemos a forma como o Pai nos ama e, muitas vezes, saímos do seu plano amoroso, quando optamos por viver a nossa vocação de filhos de Deus, no exercício de escolhas que d’Ele nos afastam.

Na parábola do pai pródigo, o filho mais novo exige a herança a que não tem direito. E o pai responde-lhe com o coração que ama, dando-lhe o que não deve, esperando, naturalmente, que depois da tempestade das suas quedas, ele regresse à bonança da sua casa. Neste domingo somos convidados a viver a alegria deste reencontro: o filho que se perde, que faz do pecado a conjugação da sua vida e que não descobre, na graça do amor do Pai, a beleza do caminho de regresso a casa. Não descobre porque o pecado o cega, porque, quando cai em si, o filho descobre-se verdadeiramente amado pelo pai.

O Pai é quem perdoa. Eu e tu somos os filhos sempre necessitados de perdão e sempre a desejar, cada vez mais, a alegria que nos vem do encontro da paz, no regresso à casa paterna. O tempo da Quaresma é, por isso, também, um tempo onde a alegria e a esperança se devem fundir e difundir e nos devem fazer regressar com amor e com muita fé ao coração do Pai que só pode amar.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos em Cristo: pela Igreja e por nós próprios, oremos ao Pai celeste que espera sempre e perdoa aos filhos que regressam, dizendo:

R/*Iluminai, Senhor, o nosso coração.*

1. Para que o Papa Francisco, os bispos e os presbíteros, ministros do perdão que vem de Deus, acolham os pecadores que se convertem, oremos.
2. Para que os fiéis que se afastaram de Deus Pai, caindo em si, sintam o desejo de voltar e participem de novo nos dons da Igreja, que com todos quer fazer caminho, oremos.
3. Para que as pessoas que não sabem perdoar aprendam a fazer festa e a alegrar-se, sempre que os pecadores voltam à vida, como peregrinos de esperança, oremos.
4. Para que as famílias que têm filhos pródigos ofereçam a Cristo a sua dor e a sua cruz e d’Ele recebam a alegria do reencontro, oremos.
5. Para que nós próprios e toda a nossa comunidade paroquial, em processo de renovação espiritual e pastoral, pela participação na celebração da reconciliação, nos preparemos para celebrar a Páscoa, oremos.

V/Senhor, nosso Deus, que abraçais os filhos que regressam e para eles preparais uma grande festa, fazei que todos os fiéis que Vos suplicam experimentem o vosso perdão libertador. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Encontrar o Pão na Palavra**

**Meditação Eucarística**

Os exegetas hesitam no nome a dar à parábola do filho pródigo. Ela é chamada: parábola do Pai misericordioso, do filho perdido, do Pai e dos dois filhos ou mesmo do filho mais velho. Esta hesitação deve-se com aquele que parece ser o tema central da parábola. Ao centrar a discussão nos personagens, um elemento da parábola fica um pouco esquecido. O banquete de festa é o elemento central através do qual o Pai manifesta a sua incomensurável misericórdia. Ele é assim uma parábola eucarística. Ele é o banquete da infinita misericórdia de Deus e o lugar da reconciliação dos irmãos à qual todos somos convidados, porque todos somos filhos pródigos que deixamos a comida dos porcos pelo festim do Reino dos céus.

**Sair em missão**

Cuidar das relações que, ao longo do caminho, tenham ficado mais distantes ou desgastadas. (Re)encontrar essas pessoas e cuidar pela renovação dessa mesma relação.